

Fil.

Professor: Gui de Franco
Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Heráclito e o devir

Heráclito defende que tudo o que existe no mundo está em constante transformação, num fluxo **perpétuo, ou seja, nada permanece idêntico a si mesmo, “tudo flui”**. Nesse sentido, o ser (tudo o que existe) está sempre em movimento, por isso Heráclito é considerado um filósofo mobilista. A imagem que melhor representa esse pensamento é a imagem do rio. Diz Heráclito que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, pois, quando entramos pela segunda vez, as águas do rio não são as mesmas e, portanto, o rio não é o mesmo. Além do mais, nós, quando entramos novamente no rio, não somos também os mesmos, já somos diferentes do que éramos, pois estamos submetidos necessariamente à mudança. Se nada permanece igual, o conhecimento está diante de um problema: como posso dizer que conheço algo de maneira objetiva dado que essa coisa que digo conhecer, assim como tudo, está em constante transformação? Nesse sentido, o conhecimento é justamente a percepção das transformações. Como o ser o móvel, o Lógos (razão) é mudança e contradição.

Parmênides e o imobilismo

Parmênides, por outro lado, não aceitará em seu método as contradições, sendo famoso justamente **por ter estabelecido o princípio de não contradição através da frase: “o ser é e o não ser não é”**. Assim, se para Heráclito a permanência é uma ilusão, já para Parmênides a mudança é que consiste numa ilusão, sendo impossível a passagem do ser para o não ser ou do não ser para o ser. Evidentemente, Parmênides não quer dizer com isso que não existe mudança no mundo, mas apenas que as mudanças estão restritas ao mundo material, às coisas sensíveis, mas a essência de uma coisa nunca muda, é imóvel. Assim Parmênides é considerado um filósofo imobilista, pois aquilo que existe não pode deixar de ser o que é, ou seja, não pode perder a sua essência. O mundo do pensamento, portanto, é imóvel e o conhecimento objetivo sobre as coisas é possível graças à identidade que ele reconhece entre ser, pensar e dizer: as palavras refletem o pensamento, e o pensamento tem a capacidade de exprimir a essência imutável das coisas.

Vem que tem mais...

Heráclito	Parmênides
<ul style="list-style-type: none">• mobilismo• a permanência é uma ilusão• “Tudo flui”• O conhecimento é mutável	<ul style="list-style-type: none">• imobilismo• O movimento é uma ilusão• As coisas possuem uma essência• Ser = Pensar = Dizer
	<ul style="list-style-type: none">• Zenão de Eleia é um imobilista que tenta defender as ideias de seu mestre (Parmênides) provando matematicamente que a ideia de movimento é uma ilusão dos sentidos (Paradoxo de Aquiles e a tartaruga)

EXERCÍCIOS DE AULA

1. *Fragmento B91: “Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.”*
HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Fragmento B8: “São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?”

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

2. Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Lulu Santos e Nelson Motta

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “**Não se entra duas vezes no mesmo rio**”.

Dentre as sentenças de Heráclito abaixo citadas, marque aquela da qual o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima.

- a) Muita instrução não ensina a ter inteligência.
- b) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras
- c) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.
- d) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.
- e) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.



3. “Do arco o nome é vida e a obra é morte” HERÁCLITO. Sobre a natureza. Trad. de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 56. Coleção .Os Pensadores..

Este fragmento ilustra bem o pensamento de Heráclito, que acreditou ser o mundo o eterno fluir, comparado a um rio no qual entramos e não entramos:

Assinale a alternativa que explica o fragmento mencionado acima.

- a) Todas as coisas estão em oposição umas com as outras, o que explica o caráter mutável
- b) da realidade. A unidade do mundo, sua razão universal resulta da tensão entre as coisas, daí o emprego freqüente, por parte de Heráclito, da palavra guerra para indicar o conflito como fundamento do eterno fluxo.
- c) A harmonia que anima o mundo é aberta aos sentidos, sendo possível ser conhecida na multiplicidade daquilo que é manifesto, uma vez que a realidade nada mais é que o eterno fluxo da multiplicidade do Logos heraclíteo.
- d) A unidade dos contrários, a vida e a morte, é imóvel, podendo ser melhor representada para o entendimento humano por intermédio da imagem do fogo, que permanece sempre o mesmo, imutável e continuamente inerte, e não se oculta aos olhos humanos.
- e) O arco, instrumento de guerra, indica que a idéia de eterno fluxo, das transformações que compõem o fluxo universal, é o fundamento da teoria do caos, pois o fogo se expande sem medida, tornado a realidade sem nenhuma harmonia ou ordem.

4. O fragmento a seguir é atribuído a Heráclito de Éfeso:

“O mesmo é em (nós?) vivo e morto, desperto e dormindo, novo e velho; pois estes, tombados além, são aqueles e aqueles de novo, tombados além, são estes”

HERÁCLITO. Sobre a natureza. Trad. de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 93. Coleção .Os Pensadores..

A partir do fragmento citado, escolha a alternativa que representa melhor o pensamento de Heráclito.

- a) **Não existe a noção de “oposto” no pensamento de Heráclito, pois todas as coisas constituem um único processo de mudança que expressa a concórdia e a harmonia do “fluxo” contínuo da natureza.**
- b) a equivalência de estados contrários com o mesmo exprime a alternância harmônica de pólos opostos, pela qual um estado é transposto no outro, numa sucessão mútua, como o dia e a noite. **Todas as coisas são “Um”, toda a multiplicidade de opostos constitui uma unidade, e todos os seres estão em um fluxo eterno de sucessão de opostos em guerra.**
- c) Se o morto é vivo, o velho é novo, e o dormente é desperto, então não existe o múltiplo, mas **apenas o “Um”, como verdade profunda do mundo. A unidade primordial é a própria realidade da physis, e a multiplicidade, apenas aparência.**
- d) a alternância entre pólos **opostos constitui um fluxo eterno, regido pela “guerra” e pela discórdia,** que ocorre sem qualquer medida ou proporção. A guerra entre contrários evidencia que a physis é caótica e denota o fato de que o pensamento de Heráclito é irracionalista.

5. Leia atentamente o texto abaixo.

“Na filosofia de Parmênides preludia-se o tema da ontologia. A experiência não lhe apresentava em nenhuma parte um ser tal como ele o pensava, mas, do fato que podia pensá-lo, ele concluía que ele precisava existir: uma conclusão que repousa sobre o pressuposto de que nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência. Segundo Parmênides, o elemento de nosso pensamento não está presente na intuição mas é trazido de outra parte, de um mundo extra-sensível ao qual nós temos um acesso direto através do pensamento.” NIETZSCHE, Friedrich. A filosofia na época trágica dos gregos. Trad. Carlos A. R. de Moura. In Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 151. Coleção Os Pensadores

Marque a alternativa INCORRETA.

- a) Para Parmênides, o Ser e a Verdade coincidem, porque é impossível a Verdade residir naquilo que Não-é: somente o Ser pode ser pensado e dito.
- b) Pode-se afirmar com segurança que Parmênides rejeita a experiência como fonte da verdade, pois, para ele, o Ser não pode ser percebido pelos sentidos.
- c) Parmênides é nitidamente um pensador empirista, pois afirma que a verdade só pode ser acessada por meio dos sentidos.
- d) O pensamento, para Parmênides, é o meio adequado para se chegar à essência das coisas, ao Ser, porque os dados dos sentidos não são suficientes para apreender a essência.

6. No livro *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, a Rainha Vermelha diz uma frase enigmática:

“Pois aqui, como vê, você tem de correr o mais que pode para continuar no mesmo lugar.” (CARROL, L. *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p.186.)

Já na Grécia antiga, Zenão de Eleia enunciara uma tese também enigmática, segundo a qual o **movimento é ilusório, pois “numa corrida, o corredor mais rápido jamais consegue ultrapassar o mais lento, visto o perseguidor ter de primeiro atingir o ponto de onde partiu o perseguido, de tal forma que o mais lento deve manter sempre a dianteira.”** (ARISTÓTELES. *Física*. Z 9, 239 b 14. In: KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Pré- socráticos*. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p.284.)

Com base no problema filosófico da ilusão do movimento em Zenão de Eleia, é correto afirmar que seu argumento

- a) baseia-se na observação da natureza e de suas transformações, resultando, por essa razão, numa explicação naturalista pautada pelos sentidos.
- b) confunde a ordem das coisas materiais (sensível) e a ordem do ser (inteligível), pois avalia o sensível por condições que lhe são estranhas.
- c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.
- d) mostra que o corredor mais rápido ultrapassará inevitavelmente o corredor mais lento, pois isso nos apontam as evidências dos sentidos.
- e) pressupõe a noção de continuidade entre os instantes, contida no pressuposto da aceleração do movimento entre os corredores.

5

EXERCÍCIOS DE CASA

1. Heráclito de Éfeso viveu entre os séculos VI e V a.C. e sua doutrina, apesar de criticada pela filosofia clássica, foi resgatada por Hegel, que recuperou sua importante contribuição para a Dialética. Os dois fragmentos a seguir nos apresentam este pensamento.

“Este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez; sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, acendendo-se e apagando-se conforme a medida.” (fragmento 30).

“Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água, e da água a alma.” (fragmento 36).

De acordo com o pensamento de Heráclito, marque a alternativa INCORRETA.

- a) As doutrinas de Heráclito e de Parmênides estão em perfeito acordo sobre a imutabilidade do ser.
- b) **Para Heráclito, a idéia de que “tudo flui” significa que nada permanece fixo e imóvel.**
- c) Heráclito desenvolve a idéia da harmonia dos contrários, isto é, a permanente conciliação dos opostos.
- d) **A expressão “devir” é adequada para compreendermos a doutrina de Heráclito**



2. Sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, marque a alternativa INCORRETA.
- a) Segundo Heráclito, a realidade do Ser é a imobilidade, uma vez que a luta entre os opostos neutraliza qualquer possibilidade de movimento.
 - b) Heráclito concebe o mundo como um eterno devir, isto é, em estado de perene movimento. Nesse sentido, a imobilidade apresenta-se como uma ilusão.
 - c) Para Heráclito, a guerra (pólemos) é o princípio regulador da harmonia do mundo.
 - d) Segundo Heráclito, o um é múltiplo e o múltiplo é um.

3. Leia os fragmentos abaixo:

— Muitos não percebem tais coisas, todos os que as encontram, nem quando ensinados conhecem, mas a si próprios lhes parece que as conhecem e percebem. (DK 22 B 17)

— Más testemunhas para os homens são os olhos e ouvidos, se almas bárbaras eles têm (DK 22 B 107)

A partir destes dois textos de Heráclito, pode-se afirmar que, para ele,

- a) as sensações, como as águas de um rio, são infalíveis e nos proporcionam nelas mesmas a apreensão do real.
- b) o conhecimento é obtido unicamente a partir da percepção sensível.
- c) as sensações por si só não são garantias de conhecimento.
- d) o conhecimento é proporcionado pelo ensino obtido pela atividade da alma, qualquer que esta seja

4. Heráclito de Éfeso, filósofo pré-socrático, compreendia que

I- o ser é vir-a-ser.

II- o vir-a-ser é a luta entre os contrários.

III- a luta entre os contrários é o princípio de todas as coisas.

IV- da luta entre os contrários origina-se o não-ser.

Assinale

- a) se apenas I, II e III estiverem corretas.
- b) se apenas I, III e IV estiverem corretas.
- c) se apenas II, III e IV estiverem corretas.
- d) se apenas I, II e IV estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

5. Heráclito de Éfeso (500 a.C.) concebia a realidade do mundo como mobilidade, impulsionada pela luta dos contrários. Sobre sua filosofia, é correto afirmar que

I- a imagem do fogo, com chamas vivas e eternas, representa o Logos que governa o movimento perpétuo dos seres.

II- a luta dos contrários é aparência que afeta apenas a sensibilidade humana.

III- a mobilidade dos seres resulta no simples aparecer de novos seres.

IV- a harmonia do cosmo é resultado da tensão eterna da luta dos contrários.

Assinale

- a) se as afirmações II e III são corretas.
- b) se as afirmações I e IV são corretas.
- c) se apenas a afirmação IV é correta.
- d) se apenas a afirmação I é correta

6. De um modo geral, o conceito de *physis* no mundo pré-socrático expressa um princípio de movimento por meio do qual tudo o que existe é gerado e se corrompe. A doutrina de Parmênides, no entanto, tal como relatada pela tradição, aboliu esse princípio e provocou, conseqüentemente, um sério conflito no debate filosófico posterior, em relação ao modo como conceber o ser.

Para Parmênides e seus discípulos:

- a) A imobilidade é o princípio do não-ser, na medida em que o movimento está em tudo o que existe.
- b) O movimento é princípio de mudança e a pressuposição de um não-ser.
- c) Um Ser que jamais muda não existe e, portanto, é fruto de imaginação especulativa.
- d) O Ser existe como gerador do mundo físico, por isso a realidade empírica é puro ser, ainda que em movimento.

7. **“Só resta o mito de uma via, a do ser; e sobre esta existem indícios de que sendo não gerado é também imperecível, pois é todo inteiro, inabalável e sem fim; nem jamais era nem será, pois é agora todo junto, uno, contínuo”**

Sobre a Natureza, 8, 2-5

Com base nesse trecho do poema de Parmênides, é possível afirmar que:

- a) a continuidade, a geração e o imobilismo estão presentes na via do ser
- b) o ser, por não poder não ser, não é gerado nem deixa de ser, não tendo princípio nem fim
- c) a via do ser é aquela percebida por nossos sentidos
- d) o ser, para o autor, de certo modo, não é, pois nunca foi no passado nem será no futuro

8. No poema *Sobre a Natureza* Parmênides afirma: "os únicos caminhos de inquérito que são a pensar: o primeiro que é e portanto que não é não ser, de Persuasão é caminho (pois à verdade acompanha); o outro, que não é e portanto que é preciso não ser, este então, eu te digo, é atalho de todo incrível; pois nem conhecerias o que não é nem o dirias."

Pode-se daí inferir que

- a) apenas o ser pode ser dito e pensado.
- b) o não ser de algum modo é.
- c) o ser e o pensar são distintos.
- d) o ser é conhecido pelos sentidos.

9. Parmênides de Eléia, filósofo pré-socrático, sustentava que

- I- o ser é.
- II- o não-ser não é.
- III- o ser e o não-ser existem ao mesmo tempo.
- IV- o ser é pensável e o não-ser é impensável.

Assinale

- a) se apenas I, III e IV estiverem corretas.
- b) se apenas I, II e III estiverem corretas.
- c) se apenas II, III e IV estiverem corretas.
- d) se apenas I, II e IV estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas

QUESTÃO CONTEXTO

Vamos refletir um pouco mais sobre os conceitos de Heráclito, filósofo pré-socrático?



Como uma onda – Lulu Santos

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi
um dia
Tudo passa, tudo sempre
passará
A vida vem em ondas,
como um mar
Num indo e vindo
infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu a
um segundo
tudo muda o tempo todo no
mundo

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo
agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Com base na tirinha e na música do cantor Lulu Santos, redija um pequeno texto expondo a defesa de Heráclito, filósofo pré-socrático, de que o ser está em constante movimento.

GABARITO

Exercícios de aula

1. c
Tanto Heráclito quanto Parmênides tinham uma profunda preocupação ontológica, isto é, a respeito do ser, do fundamento último da realidade. Para o primeiro, o ser é o devir, a mudança. Para o segundo, é a identidade, a estabilidade.
2. b
Tal como a música de Lulu Santos, a passagem “Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras” busca expressar o devir e mudança constante da realidade mediante a imagem da fluidez da água.
3. a
Para Heráclito, a arché é a mudança e esta se dá mediante a luta de contrários (dia e noite, inverno e verão, alegria e tristeza, etc.). Tal oposição, porém, não consistia, ao seus olhos, em uma desordem ou caos, mas sim em uma harmonia superior e divina, regida pelo Logos. Sendo tal Logos a Razão universal da realidade, ele só pode ser apreendido pela razão e não pelos sentidos.
4. b
Para Heráclito, a arché é mudança e a mudança é luta de opostos. Isto significa que nem os opostos nem a multiplicidade são falsos para ele, ainda que exista uma harmonia superior a esta realidade mais aparente e que lhe dá racionalidade, ordem e proporção.
5. c
Ao contrário do que diz a opção C, Parmênides rejeitou definitivamente qualquer papel cognitivo para os sentidos, afirmando que apenas a razão é capaz de alcançar o Ser eterno e imutável.
6. c
Os engenhosos argumentos de Zenão visavam indicar que, por mais que os sentidos nos mostrem uma realidade mutável, esta experiência é enganosa, visto que, segundo ele, a razão nos comprova de maneira cabal que a mudança é impossível e que apenas o Ser imutável existe verdadeiramente.

Exercícios de casa

1. a
Heráclito e Parmênides tinham visões inteiramente opostas sobre o ser. Para o segundo, o ser é imutável. Para o primeiro, o ser é a própria mudança.
2. a
Para Heráclito o ser não apenas é mutável, como ele é a própria mudança, que se dá mediante a luta de contrários.
3. c
Para Heráclito, o conhecimento consiste em perceber o Logos, Razão universal que guia todas as coisas mediante a luta de contrários. Esta apreensão do Logos não se dá por meio dos sentidos, mas por meio da alma, desde que essa se exercite no uso e cultivo da razão.
4. a
Para Heráclito, da luta de contrários origina-se o ser, que é devir, isto é, mudança e diferenciação constante.

5. b
Para Heráclito, a luta de contrários é algo real e não mera aparência subjetiva humana. Igualmente, para ele, seria simplificador dizer que a mobilidade dos seres simplesmente resulta no aparecimento de novos seres, uma vez que existe um elemento mais profundo, o Logos, que guia toda a mobilidade da realidade.
6. b
Para Parmênides, a mudança não existe precisamente porque ela pressupõe o não-ser, isto é, passagem de algo que não existe à existência. No entendimento dele, isto seria uma contradição: do nada, nada surge, portanto, a mudança é impossível.
7. b
Para Parmênides, o Ser, única realidade verdadeiramente existente, existe de modo absoluto: é incriado e indestrutível, ilimitado, sem princípio nem fim, eterno, contínuo e acessível apenas pela razão. Nele, não há geração, pois isso já seria uma mudança.
8. a
Para Parmênides, como ser é a única realidade verdadeiramente existente, portanto, ele é também a única realidade que pode ser verdadeiramente conhecida e expressa por palavras. O que não existe não pode ser conhecido nem nomeado.
9. d
Para Parmênides, o ser é a única realidade existente (e existe de modo absoluto), enquanto o não-ser não existe (e inexistente de modo absoluto). Daí porque a mudança (passagem do não-ser ao ser) é impossível.